

VI DOMINGO DA PÁSCOA – ANO A



Evangelho - Jo 14,15-21

“Não vos deixarei órfãos”

Irmã Genoveva Fogaça, sjbp.

A liturgia deste 6º Domingo da Páscoa nos coloca em clima de Pentecostes, preparando-nos para acolher o Espírito Santo, cuja ação completará a realização da ressurreição em nós, para que sejamos Cristo no mundo de hoje.

Evangelho (Jo 14, 15-21)

A comunidade dos seguidores de Jesus tem a missão de realizar as obras que Ele fez (cf Jo 14,12),isto é, caminhar pelo mesmo caminho de Jesus, o caminho do amor, até a entrega da própria vida.

No clima de despedida de Jesus, na última ceia, Jesus comunica tudo o que está para acontecer com Ele. Os discípulos ficam muito abalados ao saber que o mestre vai desaparecer do meio deles e cresce a insegurança entre eles. Será que eles vão conseguir cumprir sua missão? Com quem eles poderão contar? Mas Jesus lhes promete enviar outro advogado, o Espírito da Verdade que irá orientá-los na sua ausência.

Jesus, também, desde o início de sua missão, foi movido pelo Espírito Santo. A ação de Jesus era também ação do Espírito Santo. No dia da ressurreição, Jesus comunica, à sua comunidade, o mesmo Espírito. Entre a ação de Jesus e a ação da comunidade não há diferença, pois é o mesmo

Espírito que age. O mundo não conhece esse Espírito porque não tem sensibilidade com a justiça e a vida.

A comunidade do Discípulo Amado, na época em que o evangelho foi escrito, enfrentava perseguições e morte e estavam à mercê da ganância dos poderosos. Deus, através do Espírito de Jesus Ressuscitado, defenderá a comunidade em meio aos conflitos: *“Eu não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós”* (Jo 14,18).

Sim, não ficaremos órfãos porque Jesus estará sempre conosco através de seu Espírito. A condição para ter o seu Espírito é a vivência dos mandamentos que se resumem em um só: o Amor. Jesus nos chama a viver no amor como Ele viveu. É amando Jesus que seremos amados pelo Pai e pelo próprio Jesus que se manifestará a nós. Então nos tornaremos filhos no Filho de Deus e lugar da manifestação de Deus.

1ª Leitura (At 8,5-8.14-17)

Este texto, na seqüência dos domingos da Páscoa, está descrevendo a expansão da Igreja e apresenta o diácono Filipe pregando aos samaritanos. A ação evangelizadora, aqui narrada, é obra do Espírito Santo que faz com que a Palavra rompa as fronteiras nacionais e religiosas do judaísmo para se fazer presente na região dos samaritanos que os judeus consideravam heréticos.

Acontece na Samaria o mesmo que aconteceu em Jerusalém e na Judéia: diante da Palavra, dos sinais e prodígios, os samaritanos acolhem, com alegria, a salvação em nome de Jesus.

A notícia de que a Samaria acolhera a Palavra de Deus chegou até Jerusalém. Os apóstolos enviaram para lá Pedro e João que oraram sobre os habitantes da Samaria e impuseram-lhes as mãos e eles receberam o Espírito Santo. Trata-se de um Pentecostes sobre esses novos cristãos procedentes de um grupo de samaritanos, tão desprezados pelos judeus.

Os apóstolos confirmaram o trabalho de Filipe em Samaria. Eles reconheceram que, em região diferente, com tradições próprias, judeus e

samaritanos fazem parte da mesma Igreja. Para o Espírito Santo não há barreiras, nem fronteiras. Ele é o Espírito de unidade e paz.

2ª Leitura (1Pd 3,5-18)

As comunidades destinatárias da primeira carta de Pedro estão passando por muitas dificuldades e sofrimentos por causa da sua fé em Jesus Cristo. O desafio maior é: não imitar o comportamento injusto daqueles que as criticam e hostilizam. Mesmo difamados, os cristãos são exortados a se comportarem com mansidão e respeito e também a estarem sempre prontos a dar a razão de sua esperança a todo aquele que lhe pedir. E essa esperança está fundada na ressurreição de Cristo. No Espírito que ressuscitou Jesus a comunidade vai ficar firme, vai viver!

Na Igreja, como estamos realizando as obras de Jesus?

O mesmo Espírito que animou Jesus em sua caminhada, entre nós, até ser morto na cruz, e que o ressuscitou, continua vivo na Igreja, desde o início:

- dando coragem e força ao diácono Estevão para suportar a fúria das autoridades judaicas que mandaram apedrejá-lo até a morte, porque anunciou Jesus Ressuscitado como o verdadeiro Senhor;
- que conduziu o diácono Filipe, em sua fuga da perseguição, para Samaria, onde anuncia a boa nova da Ressurreição;
- que agiu em Pedro e João que pela oração e imposição das mãos, acolheu e incluiu na Igreja todos os que aderiram ao anúncio de Filipe;
- que animou comunidades da Ásia Menor, através da exortação de Pedro, a darem a razão de sua esperança fundada na ressurreição de Cristo;
- esse mesmo Espírito continua nos surpreendendo, ainda hoje, com sua presença transformadora: orientando as comunidades para a vivência do amor e da justiça, através dos serviços comunitários, através da Profecia, através da convocação insistente do Papa Francisco para sermos uma Igreja missionária, em saída para as periferias existenciais do mundo.

FONTES:

Bortolini, José. Como Ler o Evangelho de João – O caminho da vida- Paulus, pp.140-141. Vida Pastoral, maio, junho de 2017, ano 58,nº 315, pp. 40-42.

Projeto Nacional de Evangelização – CNBB- “Este é o dia que o Senhor fez, exultemos e alegremos-nos nele” – roteiros homiléticos- Ano A- p. 61-64 e “A vida venceu a morte para sempre- Ano A- pp. 74-78.

Nota de rodapé da Nova Bíblia Pastoral.



Irmãs Pastorinhas